

Preços do petróleo pouco alterados enquanto mercados avaliam sanções da UE à Rússia

Os preços do petróleo apresentaram desempenho misto nesta segunda-feira, à medida que os traders avaliavam as novas sanções europeias ao fornecimento de petróleo russo e monitoravam o progresso nas negociações comerciais antes do prazo final para tarifas imposto pelo presidente norte-americano Donald Trump.

Às 08h52 (horário de Brasília), os contratos futuros do Brent permaneceram inalterados a US\$ 69,25 por barril, enquanto os futuros do West Texas Intermediate (WTI) subiram 0,1%, para US\$ 66,11 por barril.

Os preços do petróleo caíram quase 1,5% na semana passada, registrando sua primeira queda semanal neste mês.

Na sexta-feira, a União Europeia aprovou seu 18º pacote de sanções contra a Rússia, introduzindo algumas das medidas mais duras até agora em resposta à guerra em curso na Ucrânia.

O ponto central das novas medidas é um teto de preço flutuante sobre as exportações de petróleo bruto russo, fixado em 15% abaixo dos preços de mercado vigentes.

Esse mecanismo, que entrará em vigor em 3 de setembro após um período de transição de 90 dias, foi projetado para reduzir as receitas energéticas da Rússia, evitando ao mesmo tempo perturbações no fornecimento global.

“Vale destacar que, embora a UE tenha reduzido o teto de preço, o teto do G7 permanece inalterado. A UE precisaria do apoio dos EUA para reduzi-lo”, disseram analistas do ING em uma nota.

“O problema é que o teto de preço do G7 não tem sido eficaz, já que a Rússia construiu uma frota sombra de petroleiros para contorná-lo.”

A UE também expandiu sua lista negra de petroleiros ligados à chamada “frota sombra” russa, sancionando 105 novos navios.

Embora os preços do petróleo tenham mostrado pouca movimentação nas negociações iniciais desta segunda-feira, as medidas estão sendo acompanhadas de perto pelos mercados devido ao seu potencial impacto sobre a oferta.

“A falta de reação mostra que o mercado não está convencido da eficácia dessas sanções”, acrescentaram os analistas.

Se a aplicação for intensificada, as restrições podem reduzir gradualmente a oferta global de petróleo russo e pressionar os preços para cima.

Os investidores aguardam notícias dos EUA sobre possíveis sanções adicionais, após o presidente Donald Trump ameaçar, no início desta semana, impor penalidades aos compradores de exportações russas, a menos que Moscou concorde com um acordo de paz dentro de 50 dias.